

Estrema destra italiana: gênese e fundamentos da retórica do fascismo social da Casa Pound

Jefferson Rodrigues Barbosa

Introdução: Estrema destra italiana, cultura e política

A história política italiana após 1945, posterior a derrota e queda do regime fascista foi marcada por experiências de movimentos e partidos, como o Movimento Social Italiano (1946-1995), e, outras organizações que colaboraram para a permanência e difusão de formas da cultura política fascista.

No processo histórico de reorganização dos militantes fascistas naquele país foram fundados movimentos e organizações, que sabidamente souberam aproveitar diferentes espaços da sociedade civil. O referido conceito de sociedade civil é aqui fundamentado sobre perspectiva conceitual de Antônio Gramsci, que formulou o sistema conceitual articulado à noção de aparelhos privados de hegemonia e do papel dos intelectuais na proposição de formas do que ele denominou consenso.¹

No campo da *estrema destra* italiana destaca-se como fator de grande influência nos modelos seguidos por novas organizações do século XXI, como a *Casa Pound – Itália*, a experiência acumulada por grupos que atuaram nas décadas seguintes à derrubada do regime fascista.

Como por exemplo, o legado deixado pelo Movimento social italiano (MSI), assim como as novas experiências organizativas experimentadas pelas ex-lideranças e militantes dissidentes do MSI, que atuaram nas últimas décadas do século XX. Estes fundaram novas organizações em sua maioria, voltadas ao compromisso de sobrevivência daquela cultura política, e, a continuidade da reconstrução de condições para disputar novamente a hegemonia da sociedade italiana.

Nesse sentido, o neologismo neofascismo pode ser interpretado de forma equivocada (falsa aparência) no sentido de que, após um período de uma suposta inatividade ocorreu um retorno dos fascistas na sociedade italiana.

A interpretação aqui defendida é que os fascistas pretéritos e contemporâneos desempenharam um *continuum* processo de sobrevivência e readaptação, diante das condições impostas pela nova conjuntura inaugurada a partir de 1946. A militância herdeira dos *Fascio di combattimento* composta de novos simpatizantes e militantes jovens, a partir da década de 1950, assim como, apoiadores e antigos quadros, que militaram no Partido Nacional Fascista, desempenharam um dedicado trabalho de educação política para segmentos das novas gerações, com êxito no aspecto da mobilização de novos quadros, à direita do espectro político no decorrer de toda a segunda metade do século XX.

A Casa Pound Itália é aqui compreendida como uma das maiores expressões na atualidade deste fenômeno; o fascismo contemporâneo. Organização que não encontra pudores em se identificar como “fascistas do terceiro milênio” e suas formas

¹ GRAMSCI, A. *Cadernos do Cárcere*. v.2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2014.

de organização, mobilização e propaganda são exitosas. Sendo a referida organização objeto de estudo nesta pesquisa em desenvolvimento².

A transição de movimento político a partido organizado, e, sua presença marcante na cobertura dos meios de comunicação colocam aos pesquisadores o desafio de compreender as novas expressões de uma herança política trágica. No contexto das duas primeiras décadas do século XXI, é plausível a afirmação de que “um espectro ronda a Europa”, entretanto, à direita.

Gênese e influências da Casa Pound-Itália

O primeiro elemento neste percurso de investigação das origens e influências da Casa Pound é a menção, ainda que breve, à experiência do Movimento Social Italiano - MSI. Fundado em dezembro de 1946 pelos defensores e participantes do regime fascista, e, da breve experiência da “República Social Italiana”, esta última tinha como símbolo as “chamas tricolores” (*Fiamma Tricolore*).

A organização MSI registrada como partido político estreou seu primeiro pleito eleitoral em 1948, com ações no meio estudantil, sindical e foi também marcada por ações de violência. Na década de 1970 a denominação foi modificada para “Movimento Social Italiano – Direita Nacional”, ampliando seu arco de alianças políticas. Naquela mesma década, o MSI foi colocado sobre investigação, sob a acusação de tentativa de reconstituição de partido fascista. Porém, não foram aprovadas medidas para sua obstrução e proibição.

Atuante durante os anos de 1980, entretanto, em 1993 na busca de adequação, as disputas eleitorais e alianças com o partido da Democracia Cristã, e, com o flerte com posicionamentos no campo do liberalismo, parte da militância mais tributária dos valores fascistas abandonaram a organização, e, o MSI foi readequado, sob a denominação de *Allianza Nazionale*.

Entre as organizações fundadas por dissidentes do MSI, destacou-se no histórico de militância fascista naquela nova conjuntura da segunda metade do século XX, o *Centro Studi Ordino Nuovo*. Fundado em 1954 por Pino Rauti, que abandona o MSI em 1956 para atuar com autonomia na sua nova organização. Contrário às alianças que comprometessem a identidade e os valores herdados do fascismo, sua inspiração foi fundamentada também nas concepções de uma nova geração de teóricos chauvinistas, como Julius Evola.

Em 1969, Pino Rauti retorna como membro ao MSI e é eleito deputado para o parlamento italiano. Entretanto, na década de 1990, com a nova guinada do MSI ao jogo da democracia representativa, e as alianças eleitorais, principalmente após a nova liderança do MSI, Gianfranco Fini, que foi defensor de uma plataforma política neoliberal, busca adequar o partido a vida institucional legal, resultando na aliança

² BARBOSA, J. R. Estrema destra i nuovo fascisti: Casa Pound e a crítica ao fascismo sob a perspectiva de Antonio Gramsci. In: BARBOSA, J. R.; ANDRADE, G.; RIBEIRO; GONÇALVES, R. (org.) *Tempos Conservadores: estudos críticos sobre as direitas*. v. 3. Direitas na Europa. Goiânia: Edições Gárgula, 2020. 174 p.

com Silvio Berlusconi na formação da Alleanza Nazionale, parte dos militantes se desvinculam do MSI.

A partir do início da metade da década de 1990, neste contexto de alianças do MSI, Pino Rauti rompe com aquele partido novamente. E funda a organização chamada *Fiamma Tricolore*, no intento de continuar a divulgação das concepções fascistas, sem os limites do jogo político partidário e as concessões necessárias em políticas de alianças³.

Roberto Fiori, Giuseppe Dimitri e Gabriele Adinolfi foram também figuras expressivas do extremismo político de direita na Itália, e, fundaram a organização *Terza Posizione* (1978-1982), continuando a retórica fascista de uma suposta alternativa entre o capitalismo e o comunismo. A referida organização tinha também como inspiração Julius Evola e a experiência na Romênia de Corneliu Codreanu e a Legião do Arcanjo Gabriel, a denominada “Guarda de Ferro”.

A *Terza Posizione* (TP) foi oficialmente dissolvida em 1982, após investigações acerca do envolvimento da organização num atentado a bomba na estação ferroviária de Bolonha, em 02 de agosto de 1980, que deixou 85 mortos e mais de duzentos feridos. Após a polícia encontrar material explosivo em escritório ligado aos membros da organização, Dimitri, Fiori e Adinolfi, e, mais quarenta membros da organização, receberam mandado de prisão por associação subversiva e tentativa de reorganização de partido fascista. Fiori e Adinolfi fugiram do país e Dimitri ficou oito anos na prisão. O tribunal considerou que não estavam envolvidos no atentado de Bolonha, mas foram condenados em 1985 por associação subversiva⁴.

A *Terza Posizione* tem uma ligação importante com a Casa Pound, pois, Gabriele Adinolfi ao fugir da Itália, fundou em 1985 o “*Centro Studi Orientamenti e Ricerca*”, que até 1995 realizou publicações e aglutinou ativistas e intelectuais em torno de concepções, como a crítica ao americanismo, a globalização, e, a defesa de uma terceira via nacionalista para os países europeus.

Adinolfi executou um importante papel de mobilização e formação como a iniciativa da *Università d’Estate*, (Universidade de Verão) aglutinando intelectuais e ativistas para cursos de história, filosofia, política e geopolítica difundindo autores como Robert Michels e Carl Schmitt. A iniciativa era inspirada na experiência dos chamados *Campi Hobbit*, que foram organizados nos últimos anos na década de 1970 pela *Nuova Destra*, filial italiana da Nouvelle Droit francesa, de Alain Bernoist, que era articulada ao MSI.

Para os italianos inspirados na Nova Direita francesa de Bernoist, o processo de conquistas e influências no campo da cultura e formação de quadros, antecedia e era fundamental diante das disputas político eleitorais. Princípio que orienta hoje os militantes Casa Pound.

Adinolfi após retornar a Itália em 2000, continuou as experiências dos Cursos de Verão. Ele também se tornou editor de uma importante publicação da

³ WOLFF, E. C. *Casa Pound Italia: ‘Back to believing: the struggle continues.’*, BRILL. Journal of Comparative Fascist Studies, 2019, p.68-69. Disponível em: https://brill.com/view/journals/fasc/8/1/article-p61_61.xml. Acesso em: 27 jan. 2020.

⁴ Idem, p. 80-81.

extrema direita denominada; “*Occidentale: Rivista do critica non conforme*” (em circulação desde a década de 1970). Adinolfi convidou então o ativista da Fiamma Tricolore, Gianluca Ianoni para ser o diretor da revista⁵.

O MSI, o Centro Studi Ordino Nuovo, a Terza Posicione, a Università d’Estatto, entre outras organizações e publicações mencionadas, foram elos de ligação entre a antiga militância fascista reorganizada no MSI e novos ativistas durante a segunda metade do século XX.

Estes elementos históricos foram fundamentais para a compreensão das influências da Casa Pound, e foram possíveis de ser sistematizados, em grande medida, entre outras fontes, através da contribuição da pesquisadora Elisabetta Cassina Wolff, do “Centro de Pesquisa sobre o Extremismo (C-REX)”, da Universidade de Oslo, autora do artigo: “Casa Pound Italia: ‘voltar a acreditar. A luta continua’⁶”, publicado no “*Journal of Comparative Fascist Studies*”.

O crescimento da Casa Pound como fator e objeto de estudos acadêmicos

No século XXI, o cenário político italiano também é marcado por movimentos políticos extremistas, denominados pela grande mídia e algumas produções acadêmicas como “direita radical” e “populistas de direita”⁷. Estas organizações têm obtido repercussão e vitórias eleitorais, a exemplo da ascensão do chauvinista Matteo Salvini, d’a Liga (antiga Liga Norte), que se tornou entre 2018 e setembro de 2019 Vice Primeiro-Ministro e Ministro do Interior na Itália.

O partido outrora denominado Lega Nord, que superando a posição regionalista foi rebatizado como “A Liga”, os Fratenos di Italia, o Fuerza Nuova, e, o Movimento Cinco Estrelas, entre outras organizações, que tem como pontos comuns explícitos ou velados, a defesa da política anti-imigração, concepções marcadas pela xenofobia e a crítica a União Europeia têm obtido grande repercussão. E, têm alcançado parte do eleitorado insatisfeito com as políticas de austeridade econômica. Sendo estes temas marcantes também na agenda política da Casa Pound⁸.

Estes partidos e organizações alcançaram um desempenho considerável pelos eleitores nas últimas eleições parlamentares de março de 2018 e tem obtido a atenção no Brasil, não só de pesquisadores acadêmicos, mas até de meios jornalísticos populares⁹. Pois, em 2017, Simone Di Stefano, também fundador da Casa Pound foi

⁵ Idem, p. 86.

⁶ Idem.

⁷ MUDDE, C. *Populist Radical Right Parties in Europe*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

⁸ ALBANESE, M; CASTELLI, P. G., FROIO, C. The appeal of neo-fascism in times of crisis: The experience of CasaPound Italia. *Fascism: Journal of Comparative Fascist Studies*, v.2, n.2, p. 234-258, 2013.

⁹ “Nestas eleições, o Casa Pound não obteve a votação mínima necessária - 3% - para ter representação no Parlamento. Mas praticamente decuplicou seu número de votos. Em 2013, o partido obteve 47.691 votos (0,14%) para a Câmara. Agora, foram 310.793 votos (0,94%). Abertamente fascista, o Casa Pound é parte de um fenômeno muito maior que vem se repetindo em vários países da Europa e agora ocorreu na Itália: o crescimento eleitoral de partidos antissistema,

eleito secretário nacional da organização e foi lançado candidato a primeiro-ministro nominal para a eleição de 2018.

Para participar das eleições para o Parlamento Europeu em 2019, a Casa Pound formou uma coalisão eleitoral com a organização partidária *Destre Unite*. O líder da Casa Pound, Simone Di Stefano liderou a lista da coalizão, mas não conseguiu ganhar nenhum assento no Parlamento Europeu. Ambas as organizações fazem parte da AEMN (Aliança Europeia de Movimentos Nacionais)¹⁰.

O jornal “El País” em publicação de 2017 mencionou a Casa Pound, como uma organização com 99 sedes e 11 vereadores nos poderes municipais, atualizando e recuperando temas da propaganda política do fascismo, sob nova configuração, a organização de fato obteve êxito ao recuperar os temas da política social dos fascistas¹¹.

As lideranças da Casa Pound identificam suas propostas como herdeiras do que denominam “fascismo social”. A tônica dos discursos e do seu programa político¹² orquestram um aparente discurso antcapitalista marcado por uma crítica baseada em mitos fundamentalistas, como a “defesa da comunidade nacional” supostamente ameaçada pelo globalismo e pela miscigenação, ocasionada pelos fluxos migratórios, e, a valores moralizantes, como a defesa das identidades culturais para a preservação do que denominam como “uma comunidade de nações europeias”, “ameaçadas” pela “degeneração de seus costumes e tradições”.

A retórica antcapitalista é também marcada pela crítica ao encarecimento do custo de vida e a perda de direitos, entendidos como consequência do neoliberalismo. Estes elementos retóricos são instrumentalizados para dar subsídio à proposição nostálgica de retomada dos valores e iniciativas das políticas sociais preconizadas pelo regime fascista, através de seus intelectuais e iniciativas políticas que marcaram os primeiros anos do regime iniciado em 1921.

ultranacionalistas, extremistas de direita, anti-União Europeia, anti-imigração. Uma lei de 1952 proíbe partidos fascistas na Itália. (...) . Os remanescentes fascistas hoje se distribuem por partidos como Casa Pound, Liga, Irmãos de Itália.” In: SANT’ANNA, L. Eleições na Itália confirmam crescimento de fascistas, *Época* 11 de Março de 2018. Disponível em: <https://epoca.globo.com/mundo/noticia/2018/03/eleicoes-na-italia-confirmam-crescimento-de-fascistas.html>. Acesso em: 25 jan. 2020.

¹⁰ AFFARITALIANI.IT. *Elezione Europee 2019: Casa Pound in lizza com Destre Unite*. Roma: 7 de abril de 2019. Disponível em: <http://www.affaritaliani.it/politica/elezioni-europee-2019-casapound-in-lizza-con-le-destre-unite-598085.html>. Acesso em: 12 ago. 2020.

¹¹ “O movimento, que virou partido político em 2009, baseia seu programa no direito à moradia (daí a tartaruga do seu logotipo e a ocupação sistemática de habitações vazias), o trabalho para todos os cidadãos e o rechaço à imigração e suas derivadas. Casa Pound, com 99 sedes e 11 vereadores nos poderes municipais, constrói sua atualização do fascismo em cima das ruínas de uma classe média-baixa empobrecida: o mercado eleitoral mais rentável hoje em dia. Diferente de outros artefatos da extrema direita, como Forza Nuova ou Roma ai Romani, evita a moral católica e a homofobia. Uma flexibilidade que contribui para a sedução juvenil que lhe permitiu triplicar seus militantes (20.000) em 2017 e ter uma média de idade baixa. É o movimento europeu deste tipo que mais cresce.” VERDÜ, 2017.

¹² CASA POUND. *Il Programma. Per la riconquista nazionale*. Disponível em: <https://www.casapounditalia.org/il-programma/>. Acesso em: 27 jan. 2020.

A história da gênese da Casa Pound data do final da década de 1990, quando seu principal fundador, Gianluca Iannone, fundou a gravadora “*Rupe Tarpea Produzione*”, que produzia bandas de música RAC (Rock Against Communist), entre elas a Zetazeroalfa, banda liderada por Iannone.

A banda e seu líder tinham no Pub romano, “*Cutty Sark*”, um ponto de encontro e socialização da *estrema destra* na capital, aglutinando também outras bandas RAC e simpatizantes.

Com relações com organizações *hooligans* de Roma e, também proprietário da livraria “Testa di Ferro”, localizada na capital italiana, especializada em literatura revisionista e livros de escritores clássicos do período fascista, Iannoni acumulou experiências e relações, que impulsionaram as iniciativas de organização e mobilização de uma geração de chauvinistas do final da década de 1990.

Gianluca Iannoni, assim como, Simonne Di Stefano foram membros do Fiamma Tricolore, organização fundada pelo já mencionado Pino Rauti, que contrário a desconfiguração do MSI depois da aliança com Berlusconi e a formação do Alleanza Nazionale, rompem com a organização em busca de autonomia para o desenvolvimento de um ativismo político orientado, para a valoração do legado das heranças de concepções do “fascismo social”.

A referida terminologia – fascismo social - se refere ao conjunto de iniciativas e ações, que orientaram os primeiros anos do fascismo enquanto movimento político e depois como regime de Estado. Através da concepção de *fascismo social* do teórico Uggo Spirito¹³, das propostas de garantias sociais contidas na “Carta del Lavoro”, assim como, do “Manifesto de Verona”, documento que orientou a brevíssima experiência da República Social Italiana (República de Salò), entre 1943-1945:

A Carta assim substituiu todas as leis anteriores usadas para regular questões trabalhistas na Itália. O documento é simples, contendo uma introdução e 18 pontos detalhando as questões econômicas a serem reguladas. O manifesto de Verona, por sua vez, foi proclamado sob ocupação nazista no outono de 1943. (...) Em termos mais gerais, ao comparar a Carta e o Manifesto de Verona de 1943 de Mussolini com o programa político CasaPound, surgem vários paralelos interessantes. Este último declara: "Por causa de sua história e seu destino, a Itália deve ser novamente uma precursora dentro de uma Europa que deve ser unida, independente, soberana, em paz e pacífica. Curiosamente, isso é diretamente evocativo ao Manifesto de Verona. O Manifesto endossa a criação de uma “comunidade europeia” “através da federação de todas as nações”. A defesa do fascismo por uma federação pan-europeia é um aspecto importante da visão da CasaPound - decididamente anti-UE.¹⁴

¹³ SPIRITO, U. *Fondamenti dell'economia corporativa*. Treves, Milano, 1932; SPIRITO, U. *Capitalismo e corporativismo*. Sansoni, Firenze, 1934.

¹⁴ CASTRIOLA, A.; FELDMAN, M. Fascism for the third millenium an overview of language and ideology in Italys Casa Pound movement. In: FELDMAN, M.; JACKSON, P. (org). *Doublespeak: the rethoric of the far right since 1945*. Stuttgart, Germany: Ibidem -Verlag / Urheberrechtlich Geschütztes Material. (v. 3 Explorations of the far Right), p. 223-246, 2014. p. 234.

Fundada em 27 de agosto de 2003, a Casa Pound é apresentada como um “espaço de cultura fascista” através de seus meios de comunicação e de seu programa político.

Iannoni e Stefano, como apontado, eram militantes do *Fiamma Tricolore* (FT), pertencendo Gianluca entre 2006 a 2008 a organização herdeira do MSI. Porém, por divergências com as lideranças e, buscando autonomia, ambos, Iannoni e Di Stefano rompem com o Fiamma Tricolore, e, atuam numa nova iniciativa, a “Casa Montag”, origem e gênese da Casa Pound.

A partir de então, de movimento social regressivo, a Casa Pound, expandindo sua organização no campo da cultura e educação política, para o recrutamento a mobilização e formação de quadros, também começou a se estruturar em direção ao modelo de partido político.

A Casa Pound que se destaca entre as organizações chauvinistas naquele país na atualidade, justamente pelo marketing estruturado na divulgação das chamadas “políticas sociais do fascismo”, como “alternativa” às medidas de austeridade das políticas neoliberais, e contra concepções de matriz políticas socialistas, enfatiza em sua agenda política propostas no campo da habitação, saúde, segurança e emprego, somente aos cidadãos italianos, com um forte discurso anti-migratório¹⁵.

O início da fundação da Casa Pound foi articulada inicialmente por ocasião da ocupação de um prédio estatal em Roma na região central da capital em 2002. Batizada de Casa Montag¹⁶, foi denominada de “*occupazione non conforme*”, como “ocupação não conformista”. Utilizada para prover encontros musicais e reuniões políticas. Um ano depois, em 2003, Iannone liderou a segunda ocupação em Roma, chamada de Occupazione di Scopo Abitativo (Ocupação para fins de habitação). Lá residindo famílias e, também, servindo como espaço social para promoção de cultura, como atividades recreativas, debates e reuniões, formando espaços de aglutinação baseados na divulgação de valores coletivos nacionalistas, como senso de comunidade, o europeísmo.

A organização se estruturou em Roma desde então, e, hoje, dezessete anos após sua fundação, tem fortes representações em muitas cidades do norte, e, consolidou-se na atualidade, firmando presença também em grandes e médias cidades também ao sul do país, com iniciativas não só no campo social, esportivo e cultural, mas, através também da disputa em eleições.

As ocupações que se sucederam na capital foram bem sucedidas, denominadas de “Occupazioni no Conformi”, que impulsionaram espaços de sociabilidades emergentes de caráter regressivo através de iniciativas de produção cultural, voltada a estreitar laços ideológicos e processos pedagógicos de educação política de reação, com fortes aspectos autocráticos e xenofóbicos, projetando-se na

¹⁵ ALBANESE, M; CASTELLI, P. G., FROIO, C. The appeal of neo-fascism in times of crisis: The experience of CasaPound Italia. *Fascism: Journal of Comparative Fascist Studies*, v.2, n.2, p. 234-258, 2013.

¹⁶ Guy Montag, o protagonista do romance de ficção científica Fahrenheit 451 de Ray Bradbury.

proposição de preservação e divulgação das ideias de Mussolini¹⁷. As ocupações de prédios desocupados devido a fatores como especulação imobiliária são abertos somente para famílias italianas, que perderam suas posses ou não podem pagar os aluguéis.

O lema da organização é "aluguel é usura", inspirada nesta formulação na ideias do poeta estadunidense Ezra Pound.

Ezra Pound, residiu na Itália no período do fascismo, era defensor e apoiador do regime autocrático chauvinista italiano. Ao qual defendia em um programa de rádio que contribuiu como locutor. Participação que levou Pound a ter problemas com a justiça dos Estados Unidos na conjuntura da II Guerra, após a entrada do exército estadunidense no conflito.

Ezra Pound foi o símbolo escolhido pela organização de Gianluca Iannoni e Simone di Stefano na estratégia comunicacional de associar a sua organização fascista, as demandas e necessidades de segmentos populares italianos, fragilizados pela crise econômica e a austeridade fiscal imposta ao país:

Essa preocupação com a moradia é o cerne da ideologia e política da CasaPound, e se reflete no nome do grupo, bem como no uso da tartaruga como seu logotipo principal: ‘A tartaruga é um dos poucos seres vivos que tem a sorte de ter a casa, como parte de seu corpo. O nome do movimento é uma referência explícita ao poeta americano Ezra Pound, que aderiu à Repubblica Sociale Italiana e apoiou Mussolini’. A filha de Ezra Pound, Mary De Rachewiltz, recorreu repetidas vezes ao tribunal para tentar impedir a CasaPound de usar o nome de seu pai, afirmando: “[CasaPound] é um incômodo.” Particularmente influente para a CasaPound é a análise e críticas de Pound contra a usura, capitalismo e o marxismo, além de sua ênfase no direito à moradia.¹⁸

Um elemento de destaque da Casa Pound, em consonância com a ideologia fascista preconizada nos discursos de Mussolini é o culto a força, e, sua valoração na atividade física e no confronto. A importância das atividades esportivas e físicas é enaltecida nas publicações da organização. Como exemplo, o confronto, o "culto ao corpo" é mencionado no livro de Domenico di Tullio (advogado de CasaPound) em seu romance “Nessun Dolore”. Um dos principais livros de publicização deste agrupamento político partidário¹⁹.

Através de ocupações de prédios públicos (okupas), desenvolvimento de trabalhos sociais e defendendo em sua propaganda política questões relacionadas aos “direitos sociais dos trabalhadores brancos italianos”, destaca-se também o projeto

¹⁷ CAMELLI, M. G. *Fascisti del terzo millennio: por un’antropologie di la Casa Pound*. Roma: Ombre Corte, 2015.

¹⁸ BARTLETT, J; BIRDWELL, J; FROIO, C. *A ascensão do populismo na Europa pode ser traçada através do comportamento online*. A Nova Face do Populismo Digital, Londres: Demos, 2012, p. 23. Disponível em: www.demos.co.uk/publications/thenewfaceofpigulism digital. Acesso em: 24 jan. 2020,

¹⁹ DI TULLIO, D. *Nessun Dolore: uma storia di Casa Pound*. Milano: RCS Libri, 2010.

“Mutuo Sociale,” propondo novas leis de direito a habitação para os segmentos sociais mais pobres não migrantes.

A defesa do que denominam “hipoteca social” está assentada na defesa do direito a cada cidadão italiano de adquirir sua propriedade privada a preço de custo. A defesa de uma nova política de habitação é um dos principais motes que tem dado visibilidade à referida organização²⁰.

A crítica ao aumento do custo de vida, a defesa da família tradicional e a crítica as políticas migratórias são também pontos de sua agenda.

Principalmente por não estar circunscrita aos modelos partidários convencionais de organização e mobilização, o grupo em questão atrai e inova ao instrumentalizar modelos e temáticas até então utilizados por agrupamentos de esquerda, como centros comunitários, trabalhos sociais, discursos em defesa dos trabalhadores e de tônica antiburguesa e anticapitalista.

A retórica anticapitalista tem o potencial de ludibriar segmentos sociais frágeis diante da recessão europeia e orienta os discursos dos militantes da organização, com fundamentos nacionalistas e propostas para a superação das contradições econômicas e políticas do cotidiano.

A Casa Pound tem forte atuação, inclusive no meio estudantil através do chamado “Bloco Studentesco”, influenciando também adolescentes e jovens em idade escolar:

A CasaPound também tem uma ala jovem distinta que foi fundada em 2006, chamada Blocco Studentesco, que ganhou 11.000 votos nas últimas eleições estudantis em Roma. A Blocco Studentesco atua em escolas secundárias e liceus, mas principalmente em universidades. A Blocco Studentesco dedica-se principalmente à política educacional, promovendo a educação pública contra a educação privada, e é contra o financiamento privado de pesquisa, meritocracia e qualquer aumento no número (e quantia) de bolsas de estudos para imigrantes. Blocco Studentesco foi responsável por violentos confrontos na Piazza Navona quando - armados com bastões cobertos por bandeiras italianas - seus partidários provocaram tumultos contra estudantes de esquerda em outubro de 2009.²¹

A organização, como apontado, tem iniciativas no campo da mobilização juvenil através de Okupas, organização de shows e festivais musicais, e outras iniciativas no campo da cultura, através da formação de quadros de militantes, destacando-se em manifestações públicas e criando novos vocábulos para a defesa de antigas ideias excludentes, sob o lema; “Prima gli italiani”.

A Casa Pound exerce influência entre parte da população italiana desacreditada dos modelos políticos institucionalizados, da disputa entre partidos tradicionais na esfera eleitoral. Buscando se diferenciar de modelos de atuação de organizações herdeiras da cultura chauvinista italiana, como a Alleanza Nazionale

²⁰ DI NUNZIO, D.; TOSCANO, E. *Dentro e fuori Casa Pound: capire el fascismo del terzo millennio*. Roma: Armando Editore, 2011.

²¹ BARTLETT, J; BIRDWELL, J; FROIO, C, op. cit., p. 27.

(NA), ou a Lega Nord, a organização investigada nesta pesquisa, a ‘Casa Pound – Itália’, apresenta-se como distinta, entre outros grupos políticos radicais de direita, pois, como apontado, busca resgatar elementos do direito social fascista presentes em suas propostas.

O estudo da referida organização é importante, devido ao êxito de sua inserção no cenário político italiano nos últimos dezessete anos, desde sua fundação, mas, sobretudo, porque articula novas táticas, temas de agenda política e vocabulários para a proposição de uma inserção no campo da política e da cultura. Com evidente valoração antidemocrática.

Atuando como uma das mais articuladas organizações de extrema direita na Europa, se definem como "fascistas do terceiro milênio", sublinhando assim uma continuidade ideal com o passado e, ao mesmo tempo, sinalizando a sua capacidade de interpretar e intervir no presente, dentro de um universo discursivo e categorial fundamentado na suposta defesa do território, da identidade e da comunidade²².

O estudo da organização e mobilização de seus intelectuais e instituições na sociedade civil, e, as dinâmicas de inserção nas disputas políticas partidárias serão privilegiadas enquanto objetivos centrais no campo de análise proposto, através do mapeamento das atividades da Casa Pound, buscando a interpretação de táticas e estratégias de atuação. Em específico, as suas propostas econômicas no que é denominado por pesquisadores como “chauvinismo de bem-estar social”²³ são os objetivos específicos desta pesquisa. Os seus meios de comunicação, são as fontes documentais para esta investigação.

O jornal *The Guardian* na edição de 06 de novembro de 2011, em reportagem intitulada “Fascistas da Itália permanecem fiéis à ideologia de Mussolini”²⁴ publicou uma entrevista com a segunda liderança da organização, Simone Di Stefano, que ressaltou a identidade entre “a visão de Estado, economia e modelo de sacrifício” de Benito Mussolini e, a agenda defendida pela Casa Pound. Segundo ele, vice-presidente da organização, setores como transporte, energia, habitação e saúde deveriam ser regulados por um Estado de Direito Social. Nesse sentido, uma das proposições principais por eles defendidas em sua agenda política é a posição contrária à imigração, sob o argumento do desemprego e dos baixos salários gerados pela concorrência daqueles que estão “atrapalhando” a “comunidade nacional italiana”.

O movimento se tornou partido político em 2009, e orienta sua agenda política e programa, como apontado, para temas como o direito à moradia, o direito ao trabalho para todos os “cidadãos nacionais” e a repulsa à imigração, como já mencionado. Enfatiza-se aqui este aspecto, pois, a Casa Pound instrumentaliza com êxito iniciativas e ações, conforme seu programa político, com práticas consideradas

²² ALBANESE, M; BULLI, G. CASTELLI, P. G.; FROIO, C. *Fascisti di un altro millennio?* Crisi e partecipazione in CasaPound Italia. Roma: Bonanno Editore, 2014.

²³ MUDDE, C. *The study of populist radical right parties: towards a fourth wave*. Oslo: (C-REX Working paper series, nº1) University of Oslo. C-REX Center of Research on Extremism. 2016.

²⁴ KINGTON, Tom. Italy's fascists stay true to Mussolini's ideology. *The Guardian*. 06 de novembro de 2011. Disponível em: <http://www.theguardian.com/world/2011/nov/06/italy-fascists-true-mussolini-ideology> Data de acesso: 07 de abril de 2016.

convencionalmente como proposições à esquerda no sentido de defesa de direitos sociais e políticas públicas contra as desigualdades sociais.

A interpretação defendida nesta pesquisa é que este elemento, a recuperação de uma agenda política do denominado fascismo social foi fator de influência sobre segmentos da população italiana, carentes de políticas públicas no contexto de desmonte das políticas de “Bem Estar Social” e políticas de austeridade econômica.

A imagem de um partido com propostas de defesa da “comunidade nacional” tem surtido efeitos no crescimento do número de seus militantes e filiais pelo país. É o movimento europeu deste tipo que mais cresce, segundo dados apresentados em publicações jornalísticas recentes²⁵.

A origem do resgate do fascismo social e da necessidade de reatualizar o programa fascista é apontada também em pesquisas sobre o tema:

CasaPound Italia descreve-se como um "movimento fascista". A sua identidade está enraizada na tradição fascista italiana, da qual o grupo deriva seu estilo "revolucionário". Os objetivos e as ações do grupo são abertamente inspiradas pela ideologia fascista italiana: o CPI reivindica seu legado na "doutrina social" fascista e interpreta seu auto-estilo neofascista com base em uma parte cuidadosamente selecionada da legislação social produzida pelo regime fascista²⁶

Segundo o site oficial da Casa Pound-Itália, na luta pela retomada de políticas inspiradas no fascismo social, o site da organização divulga os temas do que denomina como “batalhas políticas”. O apelo a temas ligados à defesa de políticas sociais são intensamente destacados na sua propaganda e agenda:

Batalha contra a imigração, contra a instalação de centros de acolhimento nos bairros, pela preferência nacional nos rankings para habitação social. Batalhas para a propriedade da casa ("Mutuo Sociale"), para acesso ao trabalho das mulheres em condições de maternidade ("Time for Be Mothers"), contra os abusos das agências de cobrança estatais que intimidam os cidadãos com demandas injustas.²⁷

No contexto de repercussão midiática e de pesquisas acadêmicas sobre movimentos e partidos portadores de ideologias chauvinistas na Itália, genericamente denominados de extrema direita, publicações acadêmicas recentes ressaltam a permanência de valores xenófobos, fundamentados por nacionalismos radicalizados que continuam presentes, como concepções regressivas que sustentam valores antidemocráticos, propagados por organizações políticas chauvinistas, em um contexto de crise política e econômica. Pois, estes discursos de extremismo político estão articulados a um contexto de desemprego e crises migratórias, como

²⁵ VERDÙ, D. Fascismo renovado assume nova força na Itália. *El País*. Roma. 20 de setembro de 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/17/internacional/1505669165_912633.html. Acesso em: 22 jan. 2018.

²⁶ ALBANESE, M; CASTELLI, P. G., FROIO, C. The appeal... op. cit., p. 236.

²⁷ CASA POUND. Disponível em: <http://www.casapounditalia.org/p/le-faq-di-cpi.html>. Acesso em: 22 jan. 2018.

mencionado. Adquirindo a propaganda política da Casa Pound receptividade e influência, ao explorar temas caros aos segmentos sociais mais fragilizados. Reside aí a ênfase nos discursos que focam temas como, habitação e desemprego²⁸.

Destacam-se também, sentimentos e comportamentos defensivos em linguagens e práticas que se apropriam de palavras de ordem enviesadas que forjam concepções de uma suposta; “defesa da cultura”, da “identidade étnica” e da “comunidade ameaçada” pelos “inimigos internos” que não fazem parte da “comunidade nacional”²⁹.

Dados e contextos que são instrumentalizados pelas retóricas que inflamam o apregoado “desastre da política migratória europeia”, que precisa ser suplantada por políticas que visam proteger a “identidade e a cultura ameaçada”. Este discurso xenófobo, impulsiona também organizações que apregoam valores congêneres; como o partido Forza Nuova e a Liga Norte, articulando-se com a Casa Pound, como expressões da “direita radical” italiana, como apontado.

Esta agenda política excludente tem harmonia com a agenda de outros partidos expressivos na Europa, entre outros, como no notório caso francês do partido fundado por Jean Marie Le Pen, a Frente Nacional Francesa - FN, hoje reorganizado sobre a nova denominação de “*Rassemblement National*”, o “Alternativa para a Alemanha” *Alternative für Deutschland* - AfD. Entre outras expressões políticas deste contexto de crises das democracias.

Na produção acadêmica especializada sobre o tema, importantes pesquisadores em recentes trabalhos acadêmicos destacam que nestas retóricas discursivas de políticos nacionalistas contemporâneos, a questão da proteção da denominada “comunidade nacional” não é de ordem racial, mas, devido à “perda das identidades culturais” e dos “custos dos serviços públicos”, devido àqueles que “não são originários da comunidade nacional”³⁰.

Na pesquisa intitulada, “A ascensão do populismo na Europa pode ser traçada através do comportamento online. Populismo na Europa: Casa Pound”, os autores Jamie Bartlett, Jonathan Birdwell e Caterina Froio³¹, sistematizaram um interessante perfil dos usuários do Facebook, entre militantes e simpatizantes, que seguiam a “rede social” da referida organização.

Os pesquisadores analisaram em específico documentos informativos relativos ao ano de 2012, levantando dados sobre o apoio on-line do que eles denominaram, “partidos políticos populistas na Europa”.

O material de investigação sistematizou dados de aproximadamente 10.667 apoiadores do Facebook de “partidos ‘nacionalistas ‘populistas’ de 11 países europeus, sendo divulgado no relatório de 2011, denominado; “Demos - The New Face of Digital Populism”.

²⁸ CAMELLI, Madalena G. *Fascisti del terzo millenio*: por un’antropologie di la Casa Pound. Roma: Ombre Corte, 2015.

²⁹ DI NUNZIO, D.; TOSCANO, op. cit.

³⁰ MUDDE, C. *The study of populist radical right parties: towards a fourth wave*. Oslo: (C-REX Working paper series, n. 1) University of Oslo. C-REX Center of Research on Extremism. 2016.

³¹ BARTLETT, J; BIRDWELL, J; FROIO, C., op. cit.

Segundo os autores:

A última década testemunhou um crescimento de partidos e movimentos populistas nacionalistas em muitos países da Europa Ocidental. A maioria desses partidos e movimentos é definida por sua oposição à imigração e ao multiculturalismo e pela preocupação em proteger a cultura nacional e europeia. Na política econômica, eles são frequentemente críticos da globalização e dos efeitos do capitalismo internacional nos direitos dos trabalhadores. Isso é combinado com a retórica do "antiestablishment", usada para atrair aqueles que estão desiludidos com os principais partidos políticos, a mídia e o governo. Muitas vezes chamados de "partidos extremistas populistas" ou "a nova direita", esses partidos não se encaixam facilmente nas divisões políticas tradicionais.³²

Os entrevistados declararam ter pouca confiança no governo italiano daquele período, na União Europeia, partidos políticos, nos sindicatos e na imprensa. Eles também enalteceram valores como; a “integridade do grupo” e a preocupação com temas como, economia, desemprego e corrupção. Também é interessante que apenas cinco por cento dos entrevistados declararam confiar na imprensa. Reside aí a importância estratégica dos meios de comunicação criados pelos líderes e ativistas da Casa Pound.

Em, “Discurso e Prática da Violência na Extrema Direita italiana: molduras, símbolos e construção de identidade na CasaPound Italia”, publicado em 2014, os pesquisadores italianos Caterina Froio e Pietro G. Castelli³³ analisam em específico o papel da violência na organização.

A pesquisa teve como método de investigação uma análise que comparou resultados de dezenove entrevistas, com membros da organização e observação participante em eventos e atividades da CP. O artigo se destaca entre os materiais analisados, pois, revela importantes dados retirados de entrevistas com lideranças, análise da cobertura jornalística da imprensa italiana, e, trabalho de campo, onde os pesquisadores participaram de palestras, atos e shows musicais, frequentados entre fevereiro a novembro do ano de 2012. As informações foram também articuladas pelos autores a análise dos materiais de propaganda da Casa Pound.

Para Froio e Castelli³⁴ a violência tem um papel fundamental na retórica e imagem que os militantes buscam apresentar em suas práticas e valores. Esta tem, segundo eles “uma tripla função”. A violência primeiro deve ser entendida enquanto elemento vital instrumentalizado nos discursos de seus membros. Esta é aplicada como um artifício defensivo, utilizado para responder às formas de repressão, sejam elas institucionais ou de organizações políticas rivais. Segunda função; a violência surge dentro de uma dimensão estética, pelo qual a Casa Pound busca reproduzir o “mito da violência”, que exerceu um grande efeito nas simbologias e propagandas da Itália fascista. A terceira função é o papel que a violência desempenha dentro da

³² Idem, p. 13.

³³ FROIO, C.; CASTELLI P. Gattinara. Discourse and practice of violence in the Italian extreme right: frames, symbols, and identity-Building in Casa Pound -Italia. *Internacional Journal of Conflict and Violence*, Bielefeld-Germany, v. 8, 2014. Disponível em: <https://www.ijcv.org/index.php/ijcv/article/view/305>. Acesso em: 04 mar. 2020.

³⁴ Idem.

perspectiva de construção da identidade dos seus membros, onde o militante é mitologizado na concepção de que são guerreiros e lutadores em defesa contra os inimigos, para a construção de uma outra ordem político social³⁵. Estes três elementos são instrumentalizados para fundamentar a identidade e a imagem, que os militantes buscam projetar através das suas formas de manifestação e comunicação.

Em perspectiva quantitativa, no referido artigo de 2014, Froio e Castelli mapearam o crescimento da organização naquele período. Segundo os autores:

Hoje, a CasaPound está presente em praticamente todas as regiões italianas, e pode contar com cerca de cinco mil militantes e uma ala jovem distinta, a Blocco Studentesco. Possui quinze livrarias, vinte bares, uma estação de rádio web (Black Flag Radio) e um canal de TV na web (TortugaTV). A CasaPound também produz publicações como a revista mensal *L'Occidentale* e a revista trimestral *Fare Quadrato*.³⁶

A pesquisa referida apresentou também como resultado da investigação um interessante mapeamento das notícias, que relacionavam a Casa Pound e ações e práticas consideradas violentas. Foram selecionadas reportagens do jornal *La Repubblica*, entre 2004 e 2012. A exemplo, confrontos manifestações de rua e marchas, e atos individuais de violência em contextos não políticos³⁷. Destacam-se duas ações que ganharam grande repercussão no jornal “*La Repubblica*”, e, em diversos meios de comunicação. A ocupação da casa do programa de TV *Big Brother*, e, a ocupação de caráter simbólica, em ato público, da sede da UE em Roma.

As entrevistas realizadas com os membros da Casa Pound evidenciaram que o treinamento físico é entendido como importante para os militantes contra possíveis ameaças de seus adversários, onde a prática de ações violentas encontram para estas, atividades de legitimidade, como forma de preservar e defender o direito de expressão e contra a repressão dos inimigos políticos. Para os pesquisadores do artigo aqui referenciado, a violência é entendida como uma ferramenta contra a hostilidade dos oponentes e como expressão de autodeterminação³⁸.

Segundo o site oficial da organização, no link “Perguntas frequentes”:

CPI faz política, não hooliganismo. Ela não está interessada em mostrar os músculos. Ela quer força tranquila. Mas, ao mesmo tempo, não pode permitir que alguém conteste sua legitimidade para agir e existir. Não queremos o confronto, mas, não recusamos o confronto, se isso nos for imposto ou implicar em nossa sobrevivência política e física.³⁹

Por fim, o estudo também enfatizou a importância do treinamento físico e a estruturas oferecidas aos militantes para treinamento:

É importante ressaltar que as academias são frequentemente descritas como centros de recrutamento onde primeiro os simpatizantes encontram a CasaPound. Nesse sentido, participação em esportes de combate é um

³⁵ Idem, p. 4-5.

³⁶ Idem, p. 7.

³⁷ Idem, p. 8.

³⁸ Idem.

³⁹ CASA POUND. Perguntas Frequentes. Disponível em: <https://www.casapounditalia.org/f-a-q/>
Acesso em: 25 jan. 2020.

momento fundamental em que o militante se une (em espírito e corpo) à entidade coletiva. De fato, todas as reuniões políticas nacionais da Casa Pound são geralmente acompanhadas de sessões de treinamento coletivo em esportes de combate. Casa Pound também construiu uma organização (Círculo de Lutadores da Casa Pound), que fornece aos simpatizantes e militantes equipamentos, espaço e experiência para treinamento em diferentes disciplinas relacionadas ao combate.⁴⁰

A compreensão das “múltiplas dimensões da violência” da Casa Pound é a perspectiva entendida pelos pesquisadores acima citados. Não como, necessariamente, um posicionamento explicitamente apologético, mas, sim, sob a justificativa da autodefesa e da autoafirmação de identidade de uma “comunidade que deve ser protegida”.

Os aspectos ideológicos que marcam a organização fundada por Gianluca Iannoni, e, que tem a atualidade Simone Di Stefano como seu principal representante político a nível nacional, tem obtido grande repercussão nos meios de comunicação pela forma como seus agitadores (agitação e propaganda) potencializam suas imagens e a agenda política de sua organização.

Atos públicos, marchas de protesto, encenações coreografadas e cenografadas, com bandeiras, símbolos e cartazes cuidadosamente confeccionadas para propaganda de massa, site, redes sociais na internet, uma rádio on line que transmite música RAC, 24 horas (Radio Bandiera Nera), marchas fascistas, uma TV na internet (TV Tortuga), jornal (Il Primato Nazionale), entre outras publicações, sedes da Casa Pound em dezenas de cidades da Itália e candidatos a cargos eletivos do nível municipal ao nacional.

Mesmo com um número de votantes ainda insuficientes para vitórias eleitorais expressivas, a Casa Pound se consolidou no cenário político daquele país em seus dezessete anos de fundação e ativismo. De movimento social, ela se tornou partido político e apresenta-se como um fenômeno político relevante no sentido da análise científica.

Anna Castriota e Matthew Feldman⁴¹ trouxeram também importantes contribuições para esta pesquisa, em desenvolvimento, em interessante artigo intitulado; "Fascismo para o Terceiro Milênio": uma visão geral da linguagem e da ideologia no movimento de Casa Pound da Itália", publicado em 2014 no livro; "Doublespeak: a retórica da extrema direita desde 1945", publicado na Alemanha, na série de pesquisas intitulada; "Explorando a extrema direita"⁴².

No referido artigo, os autores realizam uma abordagem sobre o Casa Pound, destacando os valores ideológicos da organização através de informações concernentes às entrevistas com lideranças, onde dados como os serviços prestados à

⁴⁰ FROIO, C.; CASTELLI P., Discourse..., op. cit.

⁴¹ CASTRIOLA; FELDMAN. Fascism for the third millenium an overview of language and ideology in Italys Casa Pound movement. In; FELDMAN, Matthew; JACKSON, Paul. (Org). *Doublespeak: the rethoric of the far right since 1945*. Stuttgart, Germany: Ibidem -Verlag / Urheberrechtlich Geschütztes Material. (Vol. 3 Explorations of the far Right), p. 223-246, 2014.

⁴² Idem.

comunidade, temas como racismo, migração, assim como, dados relativos à participação em eleições de candidatos da organização⁴³.

Segundo os autores, os trabalhos assistenciais e as ações na sociedade civil da Casa Pound podem ser evidenciados e sistematizados através de informações obtidas em entrevista realizada com Ginlucca Iannoni, por eles citada:

A CPI trabalha em tudo o que diz respeito à vida de nossa nação: do esporte à solidariedade, cultura e, claro, política. Para o esporte, temos um time de futebol e academia, fazemos hóquei, rúgbi, paraquedismo, boxe, jiu-jitsu brasileiro, mergulho, grupos de caminhada, espeleologia e escalada. Por solidariedade, temos equipes de primeiros socorros, fazemos atividades de angariação de fundos para o povo e fornecemos ajuda a órfãos e mães solteiras. Uma linha telefônica chamada “Dillo to CasaPound” (diga para a CasaPound) está ativa 24 horas por dia, 7 dias por semana, para dar aconselhamento gratuito sobre questões legais e fiscais. No terreno cultural, hospedamos autores e organizamos apresentações de livros; temos um clube de artistas, uma escola de teatro, aulas de violão grátis, baixo e bateria, criamos uma tendência artística chamada Turbodinamismo, temos uma editora, dezenas de livrarias e sites. Politicamente, propomos várias leis como a Mutuo sociale (hipoteca social), Tempo di essere Madri (Tempo para ser mãe) ou contra a privatização da água e muitas outras. Falar de CPI nunca é fácil, porque todas essas coisas são CASAPOUND. Todos eles representam nossos desafios e projetos para o presente e para o milênio.⁴⁴

O artigo acima referenciado foi importante para uma melhor compreensão de um dos elementos mais importantes, a autoafirmação da identidade ideológica que a Casa Pound busca consolidar. Os autores destacaram na pesquisa, informações utilizadas de uma entrevista que Iannone concedeu ao jornal romano “*La Repubblica*”, de 2012, onde seu posicionamento foi claro:

O fascismo foi uma revolução, a única que realmente aconteceu neste país e, a meu ver, representava uma visão social avançada, um florescimento da arte, honestidade, ironia. O fascismo foi construído, enquanto o que se chama neofascismo, sempre teve a prioridade de se fechar num gueto e se defender. Queremos construir (...). São pontos de vista: na nossa opinião, naquela época havia mais liberdade de expressão do que agora. De qualquer maneira, reivindicamos a liberdade de dizer que o fascismo fez muitas coisas positivas e que queremos recuperar essas coisas.⁴⁵

Em “O apelo do neofascismo em tempos de crise. A experiência da Casa Pound”, escrito por Matteo Albanese, Pietro G. Castelli e C. Froio⁴⁶, publicada no

⁴³ Idem.

⁴⁴ Idem, p.231.

⁴⁵ CAPRICCIOLI, A. *Il Caso: Roma, Casa Pound spiazza tutti*. Roma: La Repubblica, 2012. 08 de fevereiro de 2012. Disponível em: http://espresso.repubblica.it/palazzo/2012/02/08/news/roma-casapound-spiazza-tutti-1.40175?refresh_ce. Acesso em: 26 jan. 2020.

⁴⁶ ALBANESE, M.; CASTELLI, P. G., FROIO, C. *The appeal* ..., op. cit.

Journal of Comparative Fascist Studies”⁴⁷, os pesquisadores analisaram o contexto de ativismo, do que denominam de “direita radical”, na conjuntura de crise econômica da Europa, usando como objeto de estudo de caso, a Casa Pound. Os autores questionam quais as respostas que as organizações de extrema direita têm dado às demandas sociais e econômicas:

Os dados sobre a crise econômica são, de fato, bastante diretos: a taxa de desemprego na Itália é atualmente de treze por cento, cinco pontos a mais do que há três anos, e mais que o dobro do que na Alemanha ou na Holanda. Além disso, entre dezembro de 2007 e março de 2012, o desemprego dos jovens subiu de 21,3% para 35,9%, enquanto a taxa italiana NEET (a quantidade de pessoas que não estão em Educação, Emprego ou Treinamento) é a segunda do mundo, com uma pontuação de quase vinte por cento. Em termos de desempenho econômico, finalmente, a taxa de crescimento real do PIB caiu para -2,4% em 2012.⁴⁸

Este último artigo referenciado foi importante, em seus dados, porque explica em maiores detalhes as influências da Casa Pound e suas propostas, como inspiradas na chamada “*Destra Sociale*”. Os autores argumentam que a chamada “Direita social” era um agrupamento dentro do já citado, MSI – Movimento Social Italiano, que defendia a experiência da República Social Italiana (1943-1945).

Albanese, Castelli e Froio⁴⁹ também evidenciaram em seu artigo, que apesar da visibilidade que a organização vem alcançando, seu desempenho eleitoral ainda é modesto, porém, vantajoso em termos de repercussão e propaganda:

Em termos de apoio eleitoral, no entanto, a Casa Pound não surgiu ainda como um concorrente relevante no sistema partidário italiano. Sua escolha de concorrer às eleições de 2013 não pode ser considerada um grande sucesso, no nível geral. A Casa Pound obteve resultados eleitorais muito baixos: apenas 0,14% entre a Câmara e o Senado, e menos de um por cento nas eleições municipais e regionais. O modesto desempenho eleitoral também foi reconhecido pelo grupo na primeira declaração pública após as eleições. Ao mesmo tempo, porém, o grupo também pôde identificar sinais encorajadores. Suas estratégias comunicativas e expressivas foram muito bem-sucedidas em atrair a atenção da mídia, de modo que agora, basicamente, todos podem associar o grupo a um certo número de propostas de políticas, especialmente as relacionadas à crise.⁵⁰

⁴⁷ O jornal é de acesso gratuito, publicado de 2012, soma já oito volumes, onde, em cada edição são publicados variados artigos sobre a extrema direita na Europa em perspectiva comparada, os seus editores são Graham Macklin e Nigel Copsey. Esta publicação é ‘Revista de estudos fascistas comparados’ e, é uma das fontes de pesquisa fundamentais neste estudo sobre a Casa Pound, proporcionando informações sobre manifestações correlatas ou aproximadas em outros países. Disponível em: <https://brill.com/view/journals/fasc/fasc-overview.xml?language=en>. Acesso em: 27 jan. 2020.

⁴⁸ ALBANESE, M; CASTELLI, P. G., FROIO, C. The appeal..., op. cit, 2013.

⁴⁹ Idem.

⁵⁰ Idem.

A participação em eleições é entendida pelos autores acima citados como recompensadora à Casa Pound, devido a divulgação da organização na mídia, marcando presença com representações de filiais e membros em várias regiões da Itália. Para os autores, por fim, a crise econômica é entendida como o que denominam “um terreno fértil” para organizações de extrema direita, que impulsionam o que denominam, uma “agenda econômica fascista”.

Considerações:

A concepção da defesa de um Estado forte para a proteção dos cidadãos italianos era um dos principais alicerces do Fascismo, e, também defendido pela ala do MSI, defensora do “Direito Social”. E, esta perspectiva é instrumentalizada pela Casa Pound na atualidade. Esta influência é propalada como marca distintiva que, segundo seus líderes e propaganda oficial, evidencia a identidade da Casa Pound, como “continuadores do fascismo do terceiro milênio”, defendendo uma retórica onde a ideia central é que o Estado tem que proteger seus cidadãos.

Este discurso é atualizado com temas como, “a ditadura dos bancos e do sistema financeiro internacional”, o “desemprego e direitos sociais ameaçados pelo grande número de imigrantes” e o nacionalismo como pressuposto econômico e político para “a defesa da comunidade nacional”.

O contexto de crise de austeridade fiscal naquele país é instrumentalizado pela Casa Pound que faz menção em seus meios de comunicação e propaganda dos trabalhos sociais desempenhados pela organização; como, “atividades de assistência social” dirigidas a famílias, distribuição de alimentos, assistência à saúde e auxílios às pessoas com deficiência e idosos, ações na área da proteção civil e também iniciativas de assistência jurídica e social a trabalhadores pobres, italianos somente. Estas propostas de políticas sociais voltadas aos membros da “comunidade nacional” são denominadas por pesquisadores do tema sobre o conceito de “chauvinismo de bem-estar social”⁵¹.

Os autores acima citados, confirmam, como em outras publicações aqui referenciadas, que os projetos da Casa Pound aqui mencionados são inspirados na denominada “Doutrina social do fascismo”, explicitada no já citado; *Manifesto di Verona* e na *Carta del Lavoro*.

Nesse sentido, a particularidade das propostas da Casa Pound e suas iniciativas tem proporcionado visibilidade à organização que ao buscar resgatar as políticas sociais do fascismo, apresenta-se como alternativa às políticas de austeridade fiscal impostas pelas políticas liberais buscando revitalizar as proposições do que propagandeiam como “fascismo do terceiro milênio”.

Artigo recebido em 31.3.2020

Aprovado em 11.5.2020

⁵¹ Idem, p. 249.